

PISANDO DEVAGARINHO : UMA ETNOGRAFIA SOBRE A SOBREVIVÊNCIA FEMININA NA FEIRA DA MADRUGADA DE FORTALEZA (CE)

Maria Cintiane Fernandes Andrade ¹
Carla Susana Alem Abrantes ²

RESUMO

Este trabalho propõe analisar as dinâmicas sociais e as formas de rede de trabalho informal na feira da madrugada de Fortaleza (CE), um dos maiores pontos de comércio popular cearense. Foi usada a observação participativa na região próxima à Catedral de São José e em várias outras ruas que ligam como local de vendas, onde os feirantes estão localizados. A pesquisa tem como objetivo compreender como estratégias cotidianas são utilizadas pelas mulheres sacoleiras (e também as que têm uma banca de venda fixa) na ocupação das ruas durante a madrugada. Estas estratégias vão desde a montagem do espaço de venda, o fluxo do movimento do capital e o organizar o trabalho duplo fora e dentro de casa. A análise realizada em campo trouxe um resultado diferente do que a pesquisadora tinha como expectativa sobre o campo. Para iniciar a pesquisa, foi montado um esquema com dez perguntas, em que algumas delas dialogavam com a autora Heleieth Saffioti, que retrata em “A mulher na sociedade de classe: mito e realidade” (1969) que a porcentagem de desemprego entre mulheres era maior que porcentagem entre os homens, diante do fato das mulheres ficarem sem exercer uma atividade profissional, o trabalho informal foi um meio que elas encontraram para não continuarem desempregadas. Na realização de entrevista com três mulheres na feira da madrugada em julho de 2026, o desemprego estava como um dos motivos para elas encararem a madrugada na feira de Fortaleza. As entrevistas foram feitas a partir do convite para uma diversidade de mulheres presentes na feira, que vendiam diferentes produtos. Apenas três mulheres aceitaram, sendo todas elas mulheres negras. A partir disso surgiu uma reflexão com o conceito da autora Lélia González, em “Lugar de Negro” (1982). Segundo esta autora, mesmo em espaços marginalizados que tendem a diminuir pessoas negras, a participação de mulheres na pesquisa desafia as desigualdades de gênero e classe, provando que suas vivências são dados significantes para as ciências sociais. Jeanne Favret-Saada em “Ser afetado” (2005) relata justamente esse lugar em que o pesquisador se permite sentir e se aproximar do sujeito. Esta etnografia apresenta resultados que mostram a desigualdade racial, a separação de classe e a vulnerabilidade social das mulheres como fatores violentos que estão presentes em uma arena social, como retrata o autor Victor Turner (1974), podemos pensar na experiência das mulheres como crises coletivas que podem causar rupturas entre comunidades. As trabalhadoras da feira da madrugada podem ser lidas como experiências de ruptura. Assim, são necessárias implementações de ações afirmativas e governança participativa para que haja inclusões sociais e econômicas. Grande área CNPq: Ciências Humanas. A pesquisa promove a visibilidade ao analisar as dinâmicas de gênero, precarização do trabalho e uso do espaço urbano no cotidiano, analisando o estado físico, a insegurança e como utilizam as estratégias de sobrevivência durante as madrugadas. O estudo busca promover um debate sobre proteção social, apoio à economia popular feminina e formulação de políticas públicas de segurança e infraestrutura urbana.

Palavras-chave: etnografia; experiência; mulheres; trabalho informal.

Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, cintianefernandes3@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, sabrantes@unilab.edu.br²